

## Cidadania, religião, imigração e política no Brasil Imperial: apontamentos para um estudo da circularidade de impressos no Rio de Janeiro (décadas de 1850-1860)

Rafaela de Albuquerque Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente texto intenta lançar algumas questões para o estudo das práticas políticas imperiais, no que concerne às relações entre religião e política, a partir da circularidade de impressos – livros, jornais e panfletos – no Rio de Janeiro, nas décadas de 1850 e 1860. Para tal, empreende uma breve reflexão a respeito do papel de autores, livrarias, tipografias, correspondentes, entre outros agentes, na amplitude de discursos a respeito da liberdade religiosa no Brasil.

**Palavras-chave:** Impressos; Religião; Casamento Civil; Liberdade Religiosa.

Compreender a influência dos escritos nos debates sobre os direitos civis na conjuntura Imperial brasileira torna-se tarefa abstrusa. As consequências da institucionalização do catolicismo como religião oficial do Império puderam ser verificadas no cotidiano da imigração no Brasil, na medida em que a concentração dos registros de nascimento, casamento e óbito se encontrava nas mãos da Igreja. Se a Constituição de 1824 autorizava a realização de cultos acatólicos – em prédios sem forma exterior de templo, como casas particulares, automaticamente impunha de limitações ao proselitismo religioso. À inexistência de cemitérios públicos até os anos 50, por sua vez, somavam-se as limitações à prática político-partidária, por sua condição de estrangeiros, seja por não professarem a religião do Estado, não poderiam ser eleitos, imposição só derrubada com a Reforma Eleitoral de 1881.

Tal quadro se agravava, no referido contexto, na medida em que o Brasil crescia como um destino atraente aos capitais. A adoção de novos serviços transformava o panorama urbano de suas cidades. Desta forma, além de seu significativo crescimento populacional, a cidade modernizou-se, passando a dispor de serviços como iluminação a gás, e a desenvolver sua estrutura de transportes. O Rio de Janeiro, por sua vez, apresentava-se como parte primordial nesse decurso, onde se efervesciam a vida cultural e a vida política, por meio de manifestações e grandes debates parlamentares.

Neste processo de modernização, a imigração beneficiou-se da expansão econômica proporcionada pela supressão do tráfico de escravos aliada à projeção do café no mercado internacional. Luiz Felipe de Alencastro afirmou que, globalmente, os grandes fluxos imigratórios se caracterizaram em duas ondas distintas. A primeira, que compreendeu os anos de 1550 a 1850, se constituiu majoritariamente de africanos, cujo número dirigido ao Brasil chegou a quatro milhões. A segunda onda, que compreendeu os anos de 1850 a 1950, referia-se aos cinco milhões de europeus, levantinos e asiáticos.<sup>2</sup>

Sendo assim, além da constituição exclusiva de uma mão-de-obra voltada ao campo, distingue-se a presença de indivíduos exercendo funções diversas no âmbito das cidades, atuando diretamente no

1 Doutoranda em História pelo Programa de Pós-Graduação em História Política da UERJ. Bolsista FAPERJ.

2 ALENCASTRO, Luiz Felipe de; RENAUX, Maria Luiza. “Caras e modos de migrantes e imigrantes”. In: Luiz Felipe de Alencastro (org.) *História da Vida Privada no Brasil*, vol. 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 314.

processo de modernização urbana por meio do fornecimento de serviços de infraestrutura<sup>3</sup> e de negócios.

Entretanto, as condições de trabalho e os problemas relacionados à liberdade religiosa suscitaram a participação dos mesmos na movimentação das discussões em torno do desenvolvimento da legislação civil no Brasil. Assim, por meio dos consulados estrangeiros, e/ou associações de ajuda mútua e de beneficência<sup>4</sup>, promoveram a construção de capelas, a realização de cultos em duas línguas, de maneira a abarcar, por vezes, distintas confissões<sup>5</sup>. Individualmente, requeriam divórcios, casamentos mistos às autoridades provinciais, ou casavam-se em cerimônias sem lícitude.

Neste contexto há, entretanto, outra perspectiva a ser considerada: a diversificação dos escritos. Por meio de um panorama geral das obras publicadas nas referidas décadas, tendo como tema o casamento civil e a liberdade religiosa, é possível constatar a existência de um considerável número de letrados que produziram textos de intervenção. Brasileiros ou estrangeiros – como jornalistas, editores, livreiros, autores, correspondentes – buscando influenciar a opinião pública, apresentaram importantes eixos para a compreensão da cidadania no Brasil através de uma história da Imprensa, conjugada à circularidade de livros e panfletos entre Brasil, França e Portugal.

Sendo assim, a imprensa, articulada diretamente ao comércio livreiro, tanto pela coincidência de seus agentes e mecanismos de difusão, em parte, é, pensada como parte determinante na constituição de uma esfera pública. Os impressos permitiram a inserção, no cotidiano das práticas de leitura, das demandas pela ampliação dos direitos através da secularização das instituições, viabilizando, assim, a aceção dos entraves da lei pelo público leitor e ampliaram as fronteiras do politicamente dito, tornando-se espaços importantes de debates em torno da condução das reformas legislativas brasileiras. Neste sentido, permitiram o entendimento de uma pluralidade de perspectivas, legitimando, oficializando, a partir de diversas formas de expressão, uma via concreta de manifestação pública por vezes negada pelas instituições formais, e retomada mediante redes de sociabilidade que transcendiam tal esfera.

É neste sentido, pois, em que pode ser compreendida a intensa movimentação de textos que visavam, direta ou indiretamente, tratar da questão do casamento civil, debates então movidos pela apresentação do projeto de José Thomaz Nabuco de Araújo sobre os casamentos civis e mistos, nas décadas de 1850 a 1860.

### **O casamento civil na imprensa brasileira e estrangeira dos anos 1850 a 1860**

3 Sylvania Ewel Lenz destaca a participação direta dos ingleses nas obras de canalização da cidade do Rio de Janeiro, cujo privilégio fora cedido em 1843 à Rio de Janeiro City Improvements Co. Ltd., constituída em Londres. Tal empresa deveria zelar, assim, pelas obras de canalização do esgoto e de águas pluviais, atendendo a questões de saúde pública frente aos frequentes surtos epidêmicos no Rio de Janeiro. Para mais informações sobre a participação inglesa no processo de urbanização da Corte, ver LENZ, Sylvania Ewel. "A presença britânica na corte Imperial". *Locus: Revista de História*. Juiz de Fora, v. 14, nº 2. p.207-221, 2008.

4 Os franceses, que já dispunham da *Societé Française de Bienfaisance*, fundaram, por divergências comunitárias nos anos 60 a *Societé Française de Secours Mutuels*. Os ingleses congregavam-se em torno da *Sociedade de Beneficência Britânica*. Até os anos 50, em virtude da ausência de cemitérios públicos, estes permitiam o sepultamento de judeus, e protestantes de diversas nacionalidades, de alemães a franceses no Cemitério dos Ingleses, na Gamboa. Os alemães, já possuíam sociedades voltadas ou não para a prática religiosa (como a Comunidade Evangélica Alemã e o Club Germania, respectivamente), Em Petrópolis, os protestantes fundaram, a *Comunidade Evangélica alemã de Petrópolis*, e, como indícios da expansão protestante no país, tem-se nos anos 60 sociedades brasileiras como a *Comunidade Evangélica Amor à Verdade*. Os espiritismo, cuja presença já pode ser detectada nesta década, só organizou-se em associações nos anos 70, sendo a prática até então restrita a grupos fechados, compostos por franceses e brasileiros.

5 LENZ, Sylvania. "Negociantes e artífices alemães no Rio de Janeiro (1815-1866): Perfil profissional elaborado a partir de fontes do IHGB". *RIHGB*. Rio de Janeiro, (410) 121-141. Jan/mar. 2001.

Por conseguinte, propõe-se uma aproximação preliminar quanto a distintas formas de ingerência nos debates políticos daquela conjuntura, a partir de alguns estudos de caso que envolvem autores, tipografias e livros. Dedicar-se-á, inicialmente, a breves comentários sobre ao papel dos jornais *Correio Mercantil*, *Diário do Rio de Janeiro*, *Courrier du Brésil* e da *Revista Popular*. Tal escolha não possui um caráter aleatório: baseia-se na constatação da presença dos mesmos letrados nas redações que, envolvidos em maior ou menor escala nos debates na esfera do Estado (a exemplo de Saldanha Marinho, Quintino Bocaiúva e Teófilo Otoni, no *Diário*; Francisco Otaviano, no *Correio Mercantil*, entre outros), apresentaram um aporte essencial para compreender, a partir de seus escritos, possíveis tendências políticas no Rio de Janeiro.

Cabe ressaltar que o elevado número de obras publicadas nos anos 60 em diversos espaços<sup>6</sup> tendo como tema o casamento civil e a liberdade religiosa fornece importantes indicativos da importância do tema nos debates públicos daquela conjuntura, e permite formular questões a respeito das estratégias de formulação de um discurso político. Num contexto em que o periódico era mais acessível em virtude de seu preço, o livro encontrou no jornal seu espaço de atuação, pois por meio da tradução, transcrição e interpretação de diversos trechos ou livros completos, viabilizou-se disseminação de seu conteúdo, delimitando-se espaços para o destaque de obras recentes, acompanhadas de pequenos comentários que salientavam suas qualidades, mas também incoerências<sup>7</sup>.

Afirma-se, de tal modo, que mais do que simplesmente portadores de ideias formuladas em outras instâncias por determinados grupos sociais, tais impressos foram, assim, fontes enunciativas de discursos. Além de instrumento de exposição de ideais políticos, ao considerar-se a circularidade de editoriais e livros comentados, bem como disputas entre jornais, materializadas nos extensos debates e réplicas de editoriais e textos publicados, permitiam a indagação a respeito de distintas apropriações e, conseqüentemente, distintas formas de afirmação ou reafirmação e adaptação de culturas políticas naquele momento, no qual enchiam-se<sup>8</sup> as páginas dos jornais com reflexões em torno da liberdade e da imprensa como instrumento eficaz na transformação da sociedade. Em 1857, *O Diário do Rio de Janeiro* se posicionava:

A questão religiosa do casamento protestante ainda continua a encher as colunas das folhas diárias; em vez de se ocuparem com um fato, julgávamos que os escritores procederiam com mais acerto mostrando a necessidade da instituição do casamento civil, como meio eficaz de obviar estes inconvenientes de diversidade de religião.

Nós já apresentamos esta ideia no primeiro artigo que escrevemos a respeito; e o *Jornal do Commercio* no seu artigo editorial pugnou pelo mesmo princípio [...] se, pois, a imprensa sustentasse a necessidade, seria fácil obtermos uma lei da próxima sessão da assembleia<sup>9</sup>.

Na *Actualidade*:

Urge pois uma promulgação de uma lei que, separando, para os indivíduos de seita diversa,

6 Em Coimbra, publicou-se *O "Casamento civil e seus adversários"*, de Augusto S. N. Carneiro, cujos textos foram publicados, em parte, pelo *Jornal do Commercio*; em Lisboa, as *Duas palavras sobre o casamento*, do Visconde de Seabra, e os *Estudos sobre o casamento civil, de por ocasião do opúsculo do Visconde de Seabra sobre esse assumpto*, de Alexandre Herculano, tiveram suas repercussões no Rio.

7 FERREIRA, Tânia Maria Tavares Bessone da Cruz. "Os livros na imprensa: as resenhas e a divulgação do conhecimento no Brasil na segunda metade do século XIX". In: CARVALHO, José Murilo de. *Nação e cidadania no Império: novos horizontes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. p. 187. Palácios de destinos cruzados: bibliotecas, homens e livros no Rio de Janeiro, 1870-1920. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999.

8 O *Correio da Tarde*, por exemplo, publicou uma série de textos na Seção "A pedidos, intitulados "O casamento civil", "Casamentos protestantes: resposta imparcial de um catholico romano sobre o valor dos casamentos protestantes celebrados no Brasil", "Reflexões de um catholico romano acerca do casamento civil" "O casamento civil determinado pelo poder competente não será nunca um concubinato" "Casamento civil e questão romana."

9 BIBLIOTECA NACIONAL. *O Diário do Rio de Janeiro*, n. 50, 1857.

o casamento civil do sacramento, o legitime, ligue-lhe todos os efeitos, ponha-o no pé da mais perfeita igualdade com o matrimônio feito segundo o rito católico. O casamento misto, celebrado entre católico e indivíduo de diversa comunhão, não pode continuar por mais tempo entregue ao vago confuso das opiniões teológicas a respeito. É preciso que seja de um modo seguro e regulado.<sup>10</sup>

No *Correio Mercantil*, encontra-se um grande número de ocorrências divididas entre textos, transcrições de atas e, sobretudo, anúncios de livros relacionados à questão. Como exemplo, publicou a série de textos do daguerreotipista e jurista húngaro Carlos Kornis de Totvárád, exilado no Brasil após 1848. Contratado por legações estrangeiras para a emissão de pareceres sobre querelas relacionadas a heranças, entre outros, atingiu grande ressonância nas páginas do jornal, em sua defesa do casamento como um contrato, razão pela qual travou alterações, naquele momento, com Augusto Teixeira de Freitas, designado para a redação do Código Civil. Publicado posteriormente pela Typografia Universal dos irmãos Laemmert, sob o nome “*O casamento civil ou o Direito do Poder Temporal em negócios de casamentos*” como se verá a seguir, a obra era anunciada como necessária ao “ilustrado público brasileiro, porque a decisão da questão acha-se ainda pendente, e em discussão na tribuna da legislação”.<sup>11</sup> No mesmo ano, *O casamento civil e o casamento religioso*, de Braz Florentino Henriques de Souza, foi publicado em Recife, defendendo a preeminência católica sobre os registros de casamento. As respostas de Totvárád à obra de Braz Florentino Henriques de Souza podem ser vistas no periódico *O Diário do Rio de Janeiro*, então sob a chefia de Saldanha Marinho, e “vieram à luz” pela mesma tipografia Laemmert.

Os escritos de Totvárád foram criticados e reproduzidos em outros jornais. Em 1859, a Garnier notabilizou-se pela publicação da mencionada *Revista Popular*<sup>12</sup>, quinzenal, ilustrada, impressa inicialmente pela Pinheiro & Cia, e posteriormente em Paris, sob o nome de *Jornal das Famílias*. Em sua extensa lista de redatores e colaboradores, encontram-se Alexandre Herculano (autor de opúsculos sobre o casamento civil em Portugal), Flavio Farnèse, Lafayette Rodrigues Pereira, Pedro Luiz Pereira de Souza (redatores do liberal *A Actualidade* e do jornal *Le Brésil*), Francisco de Bittencourt Sampaio (jornalista que figurou entre as primeiras associações espíritas no Brasil) e, novamente, Saldanha Marinho. Totvárád e Braz Florentino tiveram seus textos criticados pela *Revista Popular*.

**O casamento civil, ou o Direito do Poder Temporal em Negócios de Casamentos, pelo Sr. Dr. Carlos Kornis de Totvárád, dois volumes em 8º - Rio de Janeiro, 1858-1859.**

Sabem os leitores que foi o ano último apresentada ao corpo legislativo uma proposta do governo, regulando a forma da celebração dos matrimônios entre os sectários dos cultos divergentes do nosso. Na hora nascera essa proposta do poder executivo, desagradando a gregos e troianos, e um dos mais proeminentes membros da comissão dos negócios eclesiásticos da câmara temporária elaborou um extenso voto publicado no *Jornal do Commercio*, sob a sua própria responsabilidade. A esse voto respondeu, comentando-o o Sr. Kornis (distinto húngaro, e naturalizado brasileiro) em dois folhetos, cujo título acima indicamos. Divergindo em muitos pontos das opiniões emitidas pelo ilustrado jurisconsulto quando pretende subordinar ao poder civil os negócios matrimoniais [...] *a questão dos casamentos mistos e puramente civis, celebrados entre pessoas que professam diversas religiões, liga-se às bases fundamentais da sociedade brasileira, pois que os interesses da colonização reclamam que seja alterada a legislação, que até hoje tem regulado este importantíssimo assunto.*

10 BIBLIOTECA NACIONAL. *A Actualidade*. n. 18, maio de 1859.

11 BIBLIOTECA NACIONAL. *Correio Mercantil*, setembro de 1861.

12 A *Revista Popular*, quanto à questão, necessita de maiores investigações, em virtude de seu grande cômputo de colaboradores.

Constituíra-se, como acabava de dizer, o Sr. Dr. Kornis campeão do poder civil nos negócios matrimoniais, abraçando opiniões, que os autores denominam regalista: cumpria, que o lado contrário também fosse representado, para que o público, com o seu admirável bom senso, decidisse o pleito. [...] concordando em grande parte com as teorias do douto professor, tão luminosamente expostas, parece-nos, todavia, *não haver bem encarado a questão, arrastando-o a sua mui louvável religiosidade além dos limites, em que, a nosso ver, deverá pagar*<sup>13</sup>.

No hebdomadário francês *Courrier du Brésil*, notável sua maior duração em relação às demais folhas francesas no Rio de Janeiro e por sua redação composta por exilados da Revolução de 1848, adotava-se, em grande medida, um discurso amplamente anticlerical. Acusado de “insultar e denegrir a religião católica”<sup>14</sup>, o jornal “heterodoxo” posicionava-se no que se considerava uma “guerra moral contra os jesuítas”, e debatia questões religiosas europeias tecendo críticas a Pio IX na seção destinada ao Rio de Janeiro, e não nas crônicas estrangeiras. Além da tradução de discursos proferidos na Câmara (encontrados também junto ao inglês *The Anglo Brazilian Times*) demonstram-se os usos da imprensa como meios de tornar cientes tais estrangeiros a respeito da condução brasileira às questões relativas à abertura religiosa. O *Courrier* possuía extratos índices e textos completos reproduzidos em periódicos brasileiros como *O Correio Mercantil*, *A Actualidade*, jornal Liberal, e n’*O Diário do Rio de Janeiro*. Sobre a obra de Kornis, menciona-se:

O senhor Carlos Kornis de Totvárada, no Rio de Janeiro, um dos jurisconsultos reconhecidos como dos mais instruídos e eruditos, autor de diversos escritos (editores Laemmert) sobre a questão do casamento civil, e que durante a sessão atual das câmaras, quanto ao assunto do casamento civil, *coroou dignamente suas obras precedentes, publicando nos principais jornais um escrito*, que do ponto de vista atual desta importante questão, *mereceu a estima e o reconhecimento geral*.<sup>15</sup>

Os exemplos apresentados são apenas exemplos pontuais para uma reflexão a ser realizada, de maneira aprofundada, sobre o cotidiano das práticas políticas imperiais. Entretanto, pode-se afirmar que, atentando-se para as especificidades quanto à seleção da notícia, publicação de anúncios e cartas de leitores, considerando-se os processos de edição, tradução e anúncio de obras, descortina-se a ampliação dos debates em torno da liberdade para além das esferas institucionais, permitindo-se analisar um importante campo de produção de discursos que, se não se encontrava diretamente ligado ao Estado, com ele dialogava diariamente.

Nesta sequência, retoma-se igualmente o papel das tipografias como agentes neste processo de difusão de saber, tendo seu vínculo político confirmado, em alguns exemplos, pela concomitante publicação de jornais e revistas. Dentre os inúmeros livreiros e editores na Corte Imperial, destacam-se, com efeito, Baptiste-Louis Garnier e os irmãos Édouard e Heinrich Laemmert, da Typographia Universal.

Segundo Lawrence Hallewell, após a imigração de Baptiste Louis Garnier ao Brasil, estabeleceu-se, na rua do Ouvidor, a *Garnier e Irmãos*, até o ano de 1852, quando, ainda que não totalmente independente de seus irmãos em Paris (a separação ocorreu apenas entre os anos de 1864-5), passou a comerciar sob a firma *B. L. Garnier*. Ocupando-se da venda de livros e outros artigos (a exemplo de charutos e artigos de papelaria), a princípio terceirizava a impressão dos primeiros, tanto em tipografias brasileiras quanto

13 BIBLIOTECA NACIONAL. *Revista Popular* (Tomo III).

14 BIBLIOTECA NACIONAL. *Correio da Tarde*, n. 9, 1861.

15 BIBLIOTECA NACIONAL. *COURRIER DU BRÉSIL*, setembro de 1861

parisienses<sup>16</sup>. Se seu mercado se distinguiu, em certas nuances, dos produtos apresentados pela Laemmert, por exemplo, tornou-se a responsável pela inserção das obras de Allan Kardec no Brasil, traduzidas por Casimir Lieutaud, colaborador do *Courrier du Brésil*.<sup>17</sup>

Os irmãos Édouard e Heinrich Laemmert talvez sejam figuras fundamentais. Nascidos em Rosemberg, no Grão-Ducado de Baden, filhos de um pastor protestante, constituíram o que viria ser uma das maiores tipografias brasileiras. Distribuíam, além de livros de natureza diversa, as célebres “folhinhas de Laemmert”, despertando reações de jornais católicos. Heinrich, considerado “protestante ardente e devoto”, aproveitava, segundo as narrativas, de suas condições econômicas para “desacreditar a religião” através da propaganda protestante<sup>18</sup>. Enquanto cônsul, membro da Igreja Evangélica alemã, apresentava-se como parte importante destas engrenagens, e ainda não considerada. De fato, a tipografia dos irmãos Laemmert era responsável pela publicação do periódico *A Imprensa Evangélica, primeiro jornal protestante da América Latina*, e tendo igualmente editado as “Doze proposições sobre a legitimidade religiosa da verdadeira tolerância dos cultos por Ephraim” do pernambucano Ignácio de Barros Barreto, em 1864, causou polêmicas quanto à publicação de suas famosas folhinhas diversas. Tais publicações não eram novas, porém é pertinente supor que seus conteúdos tenham despertado hesitações:

*Já há muito que das oficinas dos Srs. Laemmert saem livros do quilate das folhinhas, que buscam desacreditar entre nós a religião que professamos. Este ano porém a ousadia foi levada ao excesso, e as mais ridículas blasfêmias são jogadas contra os milagres.*<sup>19</sup>

H. Laemmert atuava em distintas frentes no que se refere à mobilização em direção à ampliação dos direitos civis no Brasil. Em crítica à referida obra do jurista Carlos Kornis de Totvárád em extrato do *Courrier du Brésil*, é possível levantar indícios de suas ações. Após os elogios feitos à obra, no referido texto, encontra-se:

Os protestantes do Rio de Janeiro lhe endereçaram uma carta de agradecimentos, e a reproduzindo aqui, *fazemos um apelo a todos os protestantes do Brasil, e seus simpatizantes, a apoiá-los com suas assinaturas*. Ela se encontra depositada no escritório do jornal Brasília de Petrópolis, e em casa de todos os correspondentes nas províncias do Império. No Rio, nas casas dos senhores Ahrens e Bladh, *na praia dos Mineiros e em casa de Edouard e Henrique Laemmert, na rua da Quitanda número 77*.<sup>20</sup>

Percebem-se, no dito trecho, algumas questões fundamentais: o extrato da carta dos protestantes de Petrópolis (cuja reprodução não atende aos objetivos deste texto) demonstra não apenas a circularidade de escritos na província do Rio de Janeiro, bem como fora dela, nas demais províncias, bem como a leitura de periódicos e obras produzidas no Brasil pela comunidade francesa. Entretanto, o apelo realizado pelo periódico demonstrado pela presença física da carta e do abaixo-assinado junto aos correspondentes do hebdomadário, e na sede da Typographia Universal assinala, pois, que a importância de tais agentes no quanto ao instigar da organização dos protestantes em prol dos direitos civis transcendia, assim, a prática

16 Segundo Hallelwell, a preferência de Baptiste Louis pelas tipografias francesas se dava pela própria origem da firma, aliada a questões econômicas – a publicação francesa era, geralmente, mais barata e de melhor qualidade, mesmo com os custos do transporte - e ao apelo por tudo que fosse de procedência francesa, como se pode concluir pelos anúncios de suas obras, destacando frequentemente seu local de impressão.

17 Casimir Lieutaud, professor de língua francesa, escrevia textos políticos para o *Courrier* e era colaborador d’*O Repúblico*. Ver CANELAS, *Letícia Gregório*. Franceses “quarante-huitards” no Império dos Trópicos. (1848-1862). Dissertação defendida como requisito para a obtenção do grau de Mestre junto à Universidade de Campinas, 2007.

18 Lê-se no Almanach Brasileiro Ilustrado: “O S. Laemmert é um protestante ardente e devoto que sabe aproveitar as ocasiões para os seus fins. Dispondo de grandes cabedais, ganhos no Brasil, imprime folhinhas para corromper o Brasil e faz delas um meio de propaganda do seu protestantismo”. BIBLIOTECA NACIONAL. *Almanach brasileiro ilustrado*, edição 2, 1864.

19 BIBLIOTECA NACIONAL. *A Cruz*, n. 113, 1864.

20 BIBLIOTECA NACIONAL. *Courrier du Brésil*, setembro de 1861. Tradução minha.

editorial.

Em suma, a partir destas suposições, tal abordagem dos debates em torno da liberdade religiosa no Brasil pode vir a proporcionar uma reflexão dinâmica, considerando as diversas possibilidades de atuação de agentes até então tomados de maneira isolada. Importa, pois, compreender que as redes travadas entre jornalistas, imigrantes ou não, correspondentes, autores de opúsculos, figuras notórias do campo político oitocentista, e que a circularidade de impressos naquele contexto envolvia, mais do que vínculos econômicos, trajetórias que, num ponto de vista amplo, refletem uma parcela importante da própria experiência moderna, em sua contradição e multiplicidade.

## Referências

ALONSO, Ângela. **Idéias em movimento: a Geração de 1870 na crise do Brasil Império**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **Les conditions sociales de la circulation internationale des idées**. Actes de la recherche en sciences sociales. Numéro 145, Volume 145, année 2002, p. 3-8.

BOTREL, Jean-François. Impressos sem fronteiras no século XIX (França/Espanha/América Latina). In: Valéria Guimarães. (org). **Transferências culturais: o exemplo da imprensa na França e no Brasil**. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: Edusp, 2012.

CANELAS, Letícia Gregório. “O Courrier du Bresil e o conflito entre associações francesas no Rio e Janeiro”. IN: VIDAL, Laurent. LUCA, Tania Regina de (orgs). **Os Franceses no Brasil – séculos XIX e XX**. São Paulo: UNESP, 2009

CANELAS, Letícia Gregório. **Franceses “quarante-huitards” no Império dos Trópicos**. (1848-1862) Dissertação defendida como requisito para a obtenção do grau de Mestre junto à Universidade de Campinas, 2007.

CHARTIER, Roger. “Texto, impressão, leituras”. In: HUNT, Lynn. **A Nova História Cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

COOPER-RICHET D. et MOLLIER, J-Y. **Le Commerce Transatlantique de Librairie, um des fondements de la mondialisation culturelle (France, Portugal, Brésil, XVIII- XX siècle)**. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem \_ Campinas, SP: UNICAMP/ Publicações IEL, 2012.

FERREIRA, Tânia Maria Tavares Bessone da Cruz. **Palácios de destinos cruzados: bibliotecas, homens e livros no Rio de Janeiro, 1870-1920**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Modernização dos Sentidos**. São Paulo: Editora 34, 1998.

HALLEWELL, Laurence. **O Livro no Brasil: Sua História**. São Paulo: Edusp, 2012.

MOLLIER, Jean-Yves. “Quando o impresso se torna uma arma no combate político: a França do século XV ao século XX”. In: MOLLIER, Jean-Yves; DUTRA, Eliana de Freitas. **Política, nação e edição**: o lugar dos impressos na construção da vida política. São Paulo: Annablume, 2006.

MOLLIER, Jean-Yves. **A leitura e seu público no mundo contemporâneo**: ensaios de história cultural. Trad. Elisa Nazarian. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. (Coleção História & Historiografia).

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. São Paulo: Unesp, 2014.

HABERMAS, Jürgen. **Fé e saber**. São Paulo: Unesp, 2013.

NEDER, Gizlene; CERQUEIRA FILHO, Gisálio. ‘O Atlântico como pátria: livros e idéias entre Portugal e Brasil’. In: **Idéias jurídicas e autoridade da família**. Rio de Janeiro: Revan, 2007. Pp. 35-36.

SILVA, Rafaela de Albuquerque. **No labirinto das liberdades: Conselho de Estado, direitos civis e associativismo religioso não-católico no Brasil Imperial (1850-1883)** Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em História Política da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre, sob a orientação de Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves, no ano de 2012.

WERNER, Michael; ZIMMERMANN, Bénédicte. **Penser l’histoire croisée : entre empirie et reflexivité** . Annales. Histoire, Sciences Sociales, 2003/1 58<sup>e</sup> année, p. 7-36.

## PERIÓDICOS

### Biblioteca Nacional

*A Actualidade*

*A Cruz*

*Almanach Brasileiro Illustrado*

*O Correio Mercantil*

*Diário do Rio de Janeiro*

*Revista Popular*

*Le Courier du Brésil*

## LIVROS, PANFLETOS, FOLHETOS

BARRETO, Inácio de Barros. **Doze proposições sobre a legitimidade religiosa da verdadeira tolerância de cultos**. Rio: Tipografia Universal de Laemmert, 1864

TOTVÁRAD, Carlos Kornis de. **O casamento civil; ou, O direito do poder temporal em negócios de casamentos; discussão jurídico-histórico-teológica**. Rio de Janeiro: Livraria Universal de E. & H. Laemmert, 1858.